SAE

Sistema de Apoio ao Ensino

O PASSO À FRENTE

GRAMÁTICA E REDAÇÃO

PRÉ-VESTIBULAR

LIVRO DO PROFESSOR

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

© 2006-2008 – IESDE Brasil S.A. É proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo, sem autorização por escrito dos autores e do detentor dos direitos autorais.

I229 IESDE Brasil S.A. / Pré-vestibular / IESDE Brasil S.A. — Curitiba : IESDE Brasil S.A., 2008. [Livro do Professor] 686 p.

ISBN: 978-85-387-0572-7

1. Pré-vestibular. 2. Educação. 3. Estudo e Ensino. I. Título.

CDD 370.71

Disciplinas	**Autores**
Língua Portuguesa	Francis Madeira da S. Sales Márcio F. Santiago Calixto Rita de Fátima Bezerra
Literatura	Fábio D'Ávila Danton Pedro dos Santos
Matemática	Feres Fares Haroldo Costa Silva Filho Jayme Andrade Neto Renato Caldas Madeira Rodrigo Piracicaba Costa
Física	Cleber Ribeiro Marco Antonio Noronha Vitor M. Saquette
Química	Edson Costa P. da Cruz Fernanda Barbosa
Biologia	Fernando Pimentel Hélio Apostolo Rogério Fernandes
História	Jefferson dos Santos da Silva Marcelo Piccinini Rafael F. de Menezes Rogério de Sousa Gonçalves Vanessa Silva
Geografia	Duarte A. R. Vieira Enilson F. Venâncio Felipe Silveira de Souza Fernando Mousquer

Produção

PADRÃO IESDE Excelência no Ensino

Projeto e Desenvolvimento Pedagógico

SISTEMA ELITE DE ENSINO

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA

GRAMÁTICA

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Pré-vestibular

Variações linguísticas do português do Brasil

Abordagem Teórica

A felicidade do presidente Lula

Gustavo Krieger e Delmo Moreira

Alinhado com a ortodoxia da área econômica, Lula trata os índices inflacionários como obsessão. "O que a gente não pode deixar é a inflação subir. É como quando um sujeito se descuida, exagera no churrasco e engorda 1 quilo no fim de semana. Para perder esse quilo, demora meses."

Esta foi uma das 14 metáforas – na maioria futebolísticas – que Lula utilizou durante a entrevista à revista ÉPOCA. O estilo lhe agrada muitíssimo: "Comunicação é a arte de falar e ser entendido pelas pessoas", define. Atribui as críticas a suas já famosas comparações ao fato de "uma parte da sociedade brasileira" ser "colonizada intelectualmente". E segue em frente: "É possível que um ou outro intelectual não goste, mas como sou compreendido pela sociedade estou satisfeito. As pessoas se impressionam porque estão acostumadas com outro tipo de presidente. Pela primeira vez, chegou ao poder alguém como eu. Toda a estrutura de poder foi montada para que isso não acontecesse. Me cobram muito a liturgia do cargo. Eu sei da importância do cargo, da responsabilidade. Mas não vou mudar meu jeito".

É com mais uma metáfora que Lula explica as mudanças ocorridas em sua vida desde a posse na Presidência, em janeiro do ano passado. "É como se, antes, eu fosse solteiro, livre, dono do meu tempo. Agora, é como se eu tivesse me casado e logo no primeiro ano tivessem nascido quadrigêmeos. Fiquei com muito mais responsabilidades, sob muita pressão. A coisa de que eu mais sinto falta é sair com a minha mulher, ir a um restaurante, jantar normalmente."

(**Globo**. Rio de Janeiro. 13 set 2004.)

Calma, esse material não é sobre política! Quer dizer... Mais ou menos. Ele também é sobre política. Por quê?

Você já notou que não há apenas uma língua portuguesa? Não estamos falando do português do Brasil ou do de Portugal. Dentro do Brasil, dentro da sociedade em que você vive, você já deve ter percebido que nem sempre usamos o português da mesma forma. Quando se liga a televisão para ver um jornal, esperamos uma linguagem diferente da usada, por exemplo, em uma novela, ou em um filme.

Qualquer idioma apresenta **variações linguísticas**, níveis diferentes da linguagem adaptados a situações específicas. Mas qual é o modo certo de falar? Qual é a maneira correta de escrever? E de que maneira essas perguntas – ou as respostas a elas – são úteis para um estudante?

Vamos passar então a outra questão.

Para que existe um idioma? Essa invenção do homem tem como objetivo único e primordial: a **comunicação**. Comunicamo-nos uns com os outros porque temos a necessidade de interagir com o mundo. Comunicação é interação.

Como bem disse nosso presidente, "comunicação é a arte de falar e ser entendido pelas pessoas". Historicamente vítima de um tipo de preconceito enraizado, mas velado em nossa sociedade, Lula realmente rompeu uma grande barreira ao ser eleito.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

E olhe que você nem precisa apoiá-lo, ou discordar dele, para reconhecer isso. Mas a pergunta que deixamos no ar é esta: como um nordestino que "fala errado" pôde chegar à Presidência da República?

Variação linguística padrão

Este texto é de autoria do filósofo e pensador Jean-Jacques Rousseau. Procure ver se ele está de acordo com a definição de comunicação dada pelo Presidente Lula.

> Que uma expressão seja ou não seja o que se chama de francesa ou de bom uso, não é disso que se trata; as pessoas só falam e escrevem para fazer-se entender; desde que sejamos inteligíveis, alcançamos nosso objetivo; mas quando se é claro, melhor ainda. Falai, pois, com clareza para quem quer que entenda o francês; essa é a regra e estai certo de que, mesmo cometendo uma demasia de cento e cinquenta barbarismos, não tereis escrito menos bem. Vou ainda mais longe e sustento que é mister, às vezes, cometer erros de gramática para ser claro; é nisso e não em todas as pedantices do purismo que consiste a verdadeira arte de escrever.
>
> (ROUSSEAU, Jean-Jaques. *In:* BAGNO, Marcos. Dramática da Língua Portuguesa – Tradição gramatical, mídia & exclusão social. São Paulo: Loyola, 2000.)

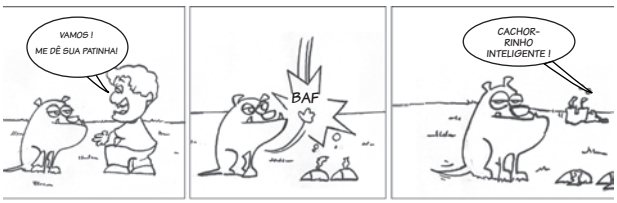
A partir do momento em que o idioma se torna um obstáculo à comunicação, ele perde sua razão de existir. Pode a língua portuguesa obstruir a interação entre seus usuários?

Talvez todos nós já tenhamos passado pela situação de sermos corrigidos enquanto falamos. Alguém talvez nos tenha dito que falamos "errado". Quer um exemplo? Voltemos ao texto sobre o Presidente Lula.

"**Me cobram** muito a liturgia do cargo. Eu sei da importância do cargo, da responsabilidade."

Alguns diriam que Lula cometeu uma "heresia gramatical", um "pecado linguístico", uma "aberração", um "estupro à língua" ao iniciar sua frase com um pronome oblíquo átono.

É... Ainda há pessoas que acreditam piamente que os pronomes que nós usamos são átonos, que não têm carga tônica própria para iniciar períodos... Isso em pleno século XXI!



IESDE Brasil S.A.

Vamos ver o que dizia Oswald de Andrade, nosso grande escritor modernista, a respeito dessa questão, já no século passado.

> **pronominais**
>
> Dê-me um cigarro
> Diz a gramática
> Do professor e do aluno
> E do mulato sabido
> Mas o bom negro e bom branco
> Da Nação Brasileira
> Dizem todos os dias
> Deixa disso camarada
> Me dá um cigarro
>
> (ANDRADE, Oswald de. **Poesias Reunidas**. 5. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1971. p.125.)

É "errado" dizer "Me dá um cigarro" porque o cigarro causa muitos males à saúde, mas a sentença em si é gramatical, ou seja, gera comunicação, embora de uma maneira não prevista pela linguagem padrão.

Divulgação Ministério da Saúde.

O que o poeta questiona é exatamente o que estamos tentando entender: o conflito existente entre a gramática padrão e a gramática popular. Mas existe uma gramática popular? Talvez não do jeito como se pode esperar: um livro contendo as "regras"

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

do português falado. Até mesmo porque na fala não há regras, ou melhor, há regras básicas que possibilitam a comunicação. O importante é interagir, é se expressar; portanto, se esse objetivo é atingido, para que a preocupação com as regras ditadas pela gramática padrão?

E quem criou esse "padrão"? Quem definiu que "é assim que se fala" e "desse jeito não se pode falar"? Ao longo da História, as elites intelectuais impuseram seus padrões em registros. Registraram-se conceitos, fórmulas, definições. Mas como, pelo menos até o momento, nem todos têm acesso a um ensino de qualidade, poucos podem aprender esse padrão definido pela elite intelectual brasileira. Então eles não se comunicam? Então não falam o português? Sabemos que são absurdas essas conclusões. É claro que mesmo os analfabetos têm uma linguagem verbal, em que usam o português, mas não têm acesso ao português padrão.

Isso poderia sugerir então que aqueles que têm aulas de português e que aprendem a maneira "correta" de se expressar estão obrigados a usar esse padrão, mas isso também é absurdo. Devemos nos comunicar de maneira **eficaz**: essa é a forma **correta** de se expressar.

O que nos leva a outras perguntas: por que estudar Português? Por que aprender o padrão formal?

Para respondermos a essas questões, precisamos primeiro entender por que esse padrão existe.

As variações linguísticas são consequência lógica e natural da **evolução** da língua – evolução no sentido mais amplo. O português é uma língua que, só no Brasil, apresenta inúmeras manifestações. Uma delas é a utilizada por escritores ditos "notáveis", "melhores". Esses escreviam no século XIX de acordo com regras que acabaram sendo impostas a nós como modelo, como um ideal de língua, o qual, evidentemente, nem todos conseguem atingir.

A língua é, assim, mais uma barreira para a ascensão social, como se já não bastassem as tantas outras que já existem: sexo, cor de pele, classe social, região do País...

Para que devemos aprender essa variedade padrão? Para termos acesso à cidadania, para podermos ter acesso à informação – que hoje é elitizada – para termos liberdade de escolha. Mais importante que usar sempre o português dito "correto", é saber escolher a variedade linguística adequada para cada situação.

Por isso, aprender o padrão formal é importante e imprescindível nessa nossa época em que a cultura já é mais uma forma de dominação. A liberdade cultural e linguística deve ser nossa busca e só a atingiremos se dominarmos seus mecanismos.

Mas lembre-se: o professor de português não é um ditador, tampouco a Gramática é uma ditadura. Quando a situação pedir, usaremos a modalidade padrão da língua. Quando não a pedir, estamos livres para transformar o idioma a fim de nos comunicarmos mais e melhor.

> "A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
>
> Vinha da boca do povo na língua errada do povo
>
> Língua certa do povo
>
> Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil
>
> Ao passo que nós
>
> O que fazemos
>
> É macaquear
>
> A sintaxe lusíada."
>
> (Evocação do Recife. Manuel Bandeira)

Língua escrita e língua falada

O português escrito difere-se bastante do falado. Certo, mas isso também ocorre porque nos impomos uma maneira "correta" para escrever. É certo também que a fala é mais rápida, mais concisa, mais direta. A escrita é uma atividade mais complexa, mais lenta, mais difícil e, nela, não há gestos, olhares, tonalidades de voz que permitam extrair outras conclusões, senão as decorrentes da linguagem verbal.

Portanto, é natural que se tenha dificuldade ao escrever, principalmente se se deseja escrever um bom texto.

Há, ainda, diversas maneiras de se falar e o mesmo ocorre na escrita. Para facilitar nosso estudo, vejamos uma simplificação do estudo das variações linguísticas.

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DA ESCRITA	VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DA FALA
Literária	Oratória
Formal	Formal
Informal	Coloquial

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Essas não são as únicas variações linguísticas existentes. Há vários tipos de coloquialismo e de informalidade linguística – todas legítimas. Mas essa tabela já nos dá uma boa ideia do que estamos analisando.

Analisemos primeiro as variações linguísticas da fala.

Fala

Variação coloquial

As principais características do **coloquialismo** são: frases curtas, de estruturação sintática simples; uso de gírias e de expressões populares; simplicidade vocabular – o repertório utilizado é pequeno; redução e simplificação fonológica de vocábulos; presença rara de nexos subordinativos.

Nos textos narrativos, o discurso coloquial pode caracterizar profundamente as personagens. As falas delas devem ser coerentes com sua posição social, econômica e cultural. Daí a necessidade de conhecermos bem a variação coloquial para a empregarmos nas situações pertinentes.

Exemplo:

*– Onde é que **tu vai**, moço? Não te falei que é melhor tu **esperá** aqui? Ela vai voltar, **se aguenta aí**... essa juventude de hoje... **é tudo** apressado, quer tudo na hora. Espera que a moça já vem.*

Observe que não há uma preocupação excessiva com a concordância na linguagem coloquial. Também pode ocorrer mudança no tratamento do interlocutor. Note também a simplicidade na seleção das palavras. Veja:

Exemplo:

*– **Você** sabe que **eu te amo**.*

Há mistura no tratamento: primeiro "você"; depois "tu".

*– Ele **tá mais pra lá do que pra cá**.*

A expressão em negrito é típica do uso popular na linguagem falada. Também a preposição "para" aparece em forma reduzida.

Agora veja exemplos de uso da variação coloquial em uma música de Adoniran Barbosa.

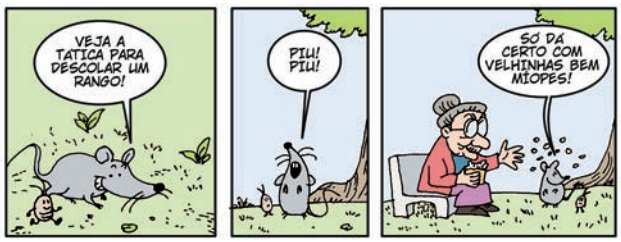
Samba do Arnesto

Adoniran Barbosa

O Arnesto nos convidô prum samba, ele mora no Brás.
Nóis fumo e não encontremo ninguém.
Nóis vortemo cuma baita duma reiva.
Da outra veiz nóis num vai mais.
Nóis não semo tatu!

Outro dia encontremo com o Arnesto,
Que pidiu descurpa, mais nóis não aceitemo.
Isso não se faz, Arnesto, nóis não se importa,
Mais você devia ter ponhado um recado na porta,
Anssim: "Ói, turma, num deu prá esperá
A vez que isso num tem importância, num faz má
Depois que nóis vai, depois que nóis vorta,
Assinado em cruz porque não sei escrever,
Arnesto"

Veja outro exemplo nesta tira:



IESDE Brasil S.A.

Observe o uso da palavra "rango", substituindo "comida".

Variação formal

As principais características da variação **formal oral** são: frases mais extensas, de estruturação sintática mais complexa em comparação com o coloquial; ausência de gírias e de expressões populares; seleção vocabular mais apurada – o repertório utilizado é mais vasto que no discurso coloquial; não são frequentes a redução e a simplificação fonológica de vocábulos.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Exemplo:

– Caros senhores, estamos reunidos aqui para uma discussão muito importante. Na semana passada, fomos surpreendidos pela decisão do conselho de demitir três funcionários deste setor. Diante das causas apresentadas, não podemos aceitar tal determinação.

Observe que no discurso formal da fala, já ocorre uma preocupação com aspectos gramaticais que inexiste na linguagem coloquial.

Variação oratória

O nível oratório de linguagem é usado por poucos falantes do idioma. Em discursos diplomáticos é mais empregado. No dia-a-dia, é mais rara sua constatação.

As principais características do discurso **oratório** são: frases de estruturação sintática rebuscada; seleção vocabular ainda mais acurada – o repertório utilizado é mais vasto que no discurso formal.

Em seus discursos, o Padre Antônio Vieira tinha uma preocupação linguística tamanha, que até hoje o registro escrito de seus sermões é tido como texto literário. Vejamos um trecho de um de seus sermões.

Exemplo:

Será porventura o não fazer fruto hoje a palavra de Deus, pela circunstância da pessoa? Será porque antigamente os pregadores eram santos, eram varões apostólicos e exemplares, e hoje os pregadores são eu, e outros como eu? – Boa razão é esta. A definição do pregador é a vida e o exemplo. Por isso Cristo no Evangelho não o comparou ao semeador, senão ao que semeia. Reparai. Não diz Cristo: saiu a semear o semeador, senão, saiu a semear o que semeia. (...) Entre o semeador e o que semeia há muita diferença: uma coisa é o soldado e outra coisa o que peleja; uma coisa é o governador e outra o que governa. Da mesma maneira, uma coisa é o semeador, e outra o que semeia; uma coisa é o pregador e outra o que prega. O semeador e o pregador é nome; o que semeia e o que prega é ação; e as ações são as que dão o ser ao pregador. Ter nome de pregador, ou ser pregador de nome, não importa nada; as ações, a vida, o exemplo, as obras, são as que convertem o Mundo.

(VIEIRA, Antônio (Pe). **Os Sermões**. Seleção de: Jamil Almansur Haddad. São Paulo: Melhoramentos, 1963, p. 80.)

Observe a complexidade das construções, quando comparadas com o discurso formal.

Escrita

Variação informal

As principais características da variação **informal escrita** são: preocupação maior com a mensagem e menor com a gramática normativa; construções sintáticas simples; seleção vocabular simplificada; pouco uso de nexos coesivos; permissão de uso de expressões coloquiais; pontuação aleatória, uso principalmente do ponto.

Exemplo:

Mamãe,

Não venho dormir hoje em casa. Deixei comida pronta na geladeira. O papai ligou, deve chegar mais tarde hoje. Beijos.

Observe a ausência de nexos entre as frases. A preocupação é pouca com a gramática, e o texto se concentra na mensagem a ser transmitida.

Exemplo:

*Flamengo **bota pra quebrar** e **detona** Vasco na **semi-final**.*

Nesta manchete, vemos expressões típicas do uso popular da língua. É notável também um "erro gráfico" na utilização do hífen em "semifinal".

Variação formal

As principais características da variação **formal escrita** são: preocupação tanto com a mensagem quanto com a gramática normativa; construções sintáticas mais rebuscadas que no informal; ampla seleção vocabular; preocupação com nexos coesivos; pouco uso de expressões coloquiais; pontuação a favor da compreensão do texto – uso do ponto, da vírgula, dos travessões etc.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Exemplo:

A aplicação da pena de morte numa democracia como os Estados Unidos, cujos sistemas judiciário e penitenciário são bem organizados, já é questionável, visto que nem sempre a Justiça americana funciona e julga corretamente. Quanto casos já não foram mostrados de inocentes que foram condenados ao corredor da morte e acabaram recebendo a pena capital? Quantas vezes já vimos estatísticas que comprovam que o estabelecimento da pena máxima não ajudou substancialmente no combate à violência? O que faz, então, alguns extremistas pensarem que no Brasil – com um sistema penal deficiente e uma Justiça repleta de casos comprovados de corrupção – a previsão da pena de morte no Código Penal seria adequada?

Variação literária

A variação linguística literária é usada pelos chamados grandes escritores da língua.

As principais características da variação **literária** são: escrita segundo a gramática normativa; construções sintáticas ainda mais rebuscadas que no formal; ampla seleção vocabular; nexos coesivos usados em abundância; ausência de expressões coloquiais.

Exemplo:

Filosofia dos epitáfios

Saí, afastando-me dos grupos, e fingindo ler os epitáfios. E, aliás, gosto de epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou. Daí vem, talvez, a tristeza inconsolável dos que sabem os seus mortos na vala comum; parece-lhes que a podridão anônima os alcança a eles mesmos.

(ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**.)

A variação formal escrita

A preocupação maior do estudante de ensino médio ou do vestibulando deve ser a variação linguística formal escrita. Isso porque o vestibular cobra do aluno o domínio desse nível de linguagem seja por meio da redação formal, seja por meio da leitura de textos escritos nessa variedade.

Você não precisa se preocupar com a variação informal e com a coloquial porque já as domina. No entanto, deve evitá-las durante a escrita em alguns casos. O importante é saber adequar a linguagem ao contexto. Vamos, a título de didática, nos aprofundar um pouco mais no estudo da variação formal escrita, que será a exigida no vestibular.

Características da variação formal escrita

– presença de nexos subordinativos;

– predomínio do discurso impessoal – verbos em 3ª pessoa; uso de índice de indeterminação do sujeito e de pronome apassivador;

– predomínio da voz passiva sobre a ativa;

– predomínio de períodos compostos sobre períodos simples.

– rigorosa seleção lexical – a difícil busca da "palavra exata".

– preocupação com a clareza textual.

– ausência de palavras e expressões características da fala.

– respeito à norma padrão do idioma.

Essas características são apenas uma orientação, nunca uma regra. Nelas, você pôde ver que o conhecimento da gramática é importante para a escrita do texto. Portanto, vamos dar início ao estudo da norma padrão do português.

Exercícios Resolvidos

1. (IBMEC) Leia o seguinte texto.

"[...] A gramática deverá, primeiro, colocar em seu devido lugar as afirmações de cunho normativo: não necessariamente suprimindo-as, mas apresentando o dialeto padrão como uma das possíveis variações da língua, adequada em certas circunstâncias e inadequada em outras (é tão "incorreto" escrever um tratado de filosofia no dialeto coloquial quanto namorar usando o dialeto padrão). Depois, a gramática deverá pelo menos descrever as principais variantes (regionais, sociais e situacionais) do português brasileiro, abandonando a ficção, cara a alguns, de que o português no Brasil é uma entidade simples e homogênea. Finalmente, e acima de tudo, a gramática deverá ser sistemática, teoricamente consistente e livre de contradições."

(PERINI, M. A. **Para uma Nova Gramática do Português**. 7. ed. São Paulo: Ática.)

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

I. As regras gramaticais não podem prescrever um só padrão linguístico para todas as situações, pois existem variantes linguísticas distintas.

II. A descrição linguística deve abandonar a literatura de ficção, cujo custo é inacessível para grande parte da população.

III. A descrição das principais variantes deve demonstrar a heterogeneidade e a complexidade do português no Brasil.

Assinale a alternativa correta, relacionando o texto às afirmações:

a) Todas estão corretas.

b) Apenas I e II estão corretas.

c) Apenas I e III estão corretas.

d) Apenas II e III estão corretas.

e) Todas estão incorretas.

Solução: *C*

Perini afirma que o português do Brasil é muito mais complexo do que a simplificação das regras feita pela Gramática Normativa. É papel dos gramáticos, dos professores, o ensino do português brasileiro nas escolas, com o objetivo de mostrar que a padronização de uma variação linguística é simplificadora demais para definir o modo como falamos no Brasil.

2. No texto que inicia este módulo, o presidente Lula afirma: "Pela primeira vez, chegou ao poder alguém como eu. Toda a estrutura de poder foi montada para que isso não acontecesse".

a) De que maneira o preconceito linguístico contra o atual presidente do Brasil se manifestou nas eleições anteriores à de 2002?

b) Qual o significado histórico da afirmação do presidente de que pela primeira vez, chegou ao poder alguém como ele?

Solução:

Nas eleições de 1989, principalmente, adversários políticos de Lula apregoavam que uma pessoa que fala "português errado" não tem capacidade para governar o País.

No Brasil, as elites sempre se mantiveram no poder. A eleição de Lula a presidente pôs no poder um nordestino, torneiro-mecânico, que fez carreira sindical e não cursou uma universidade, características que até então nunca se tinham concentrado num único presidente.

Exercícios Grupo 1

As questões 01 e 02 referem-se ao texto "A felicidade do presidente Lula", que se encontra no caderno de teoria.

1. Assinale a opção em que a variação linguística empregada é diferente das demais.

a) "Alinhado com a ortodoxia da área econômica, Lula trata os índices inflacionários como obsessão."

b) "O que a gente não pode deixar é a inflação subir."

c) "Atribui as críticas às suas já famosas comparações ao fato de 'uma parte da sociedade brasileira' ser 'colonizada intelectualmente'."

d) "É possível que um ou outro intelectual não goste, mas como sou compreendido pela sociedade estou satisfeito."

e) "A coisa de que eu mais sinto falta é sair com a minha mulher, ir a um restaurante, jantar normalmente."

2. "Pela primeira vez, chegou ao poder alguém como eu. Toda a estrutura de poder foi montada para que isso não acontecesse. Me cobram muito a liturgia do cargo. Eu sei da importância do cargo, da responsabilidade. Mas não vou mudar meu jeito". Nessa fala do presidente Lula, verifica-se um desvio em relação à norma padrão. Identifique-o e reescreva a frase de acordo com o padrão da língua.

3. (Enem) Murilo Mendes, em um de seus poemas, dialoga com a carta de Pero Vaz de Caminha:

"A terra é mui graciosa,
Tão fértil eu nunca vi.
A gente vai passear,
No chão espeta um caniço,
No dia seguinte nasce]
Bengala de castão de oiro.]
Tem goiabas, melancias,]
Banana que nem chuchu.
Quanto aos bichos, tem-nos muito,
De plumagens mui vistosas.
Tem macaco até demais
Diamantes tem à vontade
Esmeralda é para os trouxas.
Reforçai, Senhor, a arca,

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Cruzados não faltarão,
Vossa perna encanareis,
Salvo o devido respeito.
Ficarei muito saudoso
Se for embora daqui".

(MENDES, Murilo. **Murilo Mendes** – poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.)

Arcaísmos e termos coloquiais misturam-se nesse poema, criando um efeito de contraste, como ocorre em:

a) A terra é mui graciosa / Tem macaco até demais.

b) Salvo o devido respeito / Reforçai, Senhor, a arca.

c) A gente vai passear / Ficarei muito saudoso.

d) De plumagens mui vistosas / Bengala de castão de oiro.

e) No chão espeta um caniço / Diamantes tem à vontade.

4. (FUVEST-SP) Você pode dar um rolê de *bike*, lapidar o estilo a bordo de um *skate*, curtir o sol tropical, levar sua gata para surfar.

Considerando-se a variedade linguística que se pretendeu reproduzir nesta frase, é correto afirmar que a expressão proveniente de variedade diversa é:

a) "dar um rolê de *bike*".

b) "lapidar o estilo".

c) "a bordo de um *skate*".

d) "curtir o sol tropical".

e) "levar sua gata para surfar".

5. (UFU-MG) Assinale a ÚNICA alternativa em que NÃO ocorre o emprego de expressões coloquiais.

a) " – Ele pode decidir... – disse Pé-de-Vento. Tinha esperanças de ser escolhido por Quincas para herdar Quitéria, seu único bem." (J. Amado)

b) " – Calma, companheiro. Não tava querendo lhe lesar." (J. Amado)

c) " – Boa tarde, damas e cavalheiros. A gente queria ver ele..." (J. Amado)

d) " – Apesar dos pesares, é meu pai. Não quero que seja enterrado como um vagabundo. Se fosse seu pai, Leonardo, você gostava?" (J. Amado)

e) " – Fala também, desgraçado... – Negro Pastinha, sem se levantar, espichava o poderoso braço, sacudia o recém-chegado, um brilho mau nos olhos. – Ou tu acha que ele era ruim?" (J. Amado)

6. (Unicamp) O texto "O FMI vem aí. Viva o FMI", do articulista Luiz Nassif, publicado na revista ÍCARO, está redigido no português culto característico do jornalismo, e contém, inclusive, um bom número de expressões típicas da linguagem dos economistas, como "desequilíbrio conjuntural", "*royalties*", "produtos primários", política cambial". No entanto, contém também termos ou expressões informais, como na seguinte frase: "Há um ou outro caso de mudanças estruturais no mundo que deixa os países COM A BROXA NA MÃO".

Leia o trecho abaixo, que é parte do mesmo artigo, e responda às questões:

Países já chegam ao FMI com todos esses impasses, denotando a incapacidade de suas elites de chegarem a fórmulas consensuais para enfrentar a crise – mesmo porque essas fórmulas implicam prejuízos aos interesses de alguns grupos poderosos. Aí a burocracia do FMI deita e rola. Há, em geral, economistas especializados em determinadas regiões do globo. Mas, na maioria das vezes, as fórmulas aplicadas aos países são homogêneas, burocráticas, de quem está por cima da carne-seca e não quer saber de limitações de ordem social ou política. (...) Sem os recursos adicionais do Fundo, a travessia de 1999 seria um inferno, com as reservas cambiais se esvaindo e o país sendo obrigado ou a fechar sua economia ou a entrar em parafuso. O desafio maior será produzir um acordo que obrigue, sim, o governo e o Congresso a acelerarem as reformas essenciais (ÍCARO, 170, out. 1998).

a) Transcreva outras três expressões do trecho que tenham a mesma característica de informalidade.

b) Substitua as referidas expressões por outras, típicas da linguagem formal.

Texto para a questão 7.

Eu te amo

Tom Jobim/Chico Buarque

Ah, se já perdemos a noção da hora,
Se juntos já jogamos tudo fora,
Me conta agora como hei de partir...

Se, ao te conhecer, dei pra sonhar, fiz tantos desvarios,
Rompi com o mundo, queimei meus navios,
Me diz pra onde é que inda posso ir...

[...]

Se entornaste a nossa sorte pelo chão,
Se na bagunça do teu coração

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Meu sangue errou de veia e se perdeu...

[...]

Como, se nos amamos como dois pagãos,
Teus seios inda estão nas minhas mãos,
Me explica com que cara eu vou sair...

Não, acho que estás só fazendo de conta,
Te dei meus olhos pra tomares conta,
Agora conta como hei de partir...

7. (Fuvest) Neste texto, em que predomina a linguagem culta, ocorre também a seguinte marca da linguagem coloquial:

a) emprego de HEI no lugar de TENHO.

b) falta de concordância quanto à pessoa nas formas verbais ESTÁS, TOMARES e CONTA.

c) emprego de verbos predominantemente na segunda pessoa do singular.

d) redundância semântica, pelo emprego repetido da palavra CONTA, na última estrofe.

e) emprego das palavras BAGUNÇA e CARA.

Na questão a seguir, julgue os itens e escreva nos parênteses (V) se for verdadeiro ou (F) se for falso.

8. (UFMT) Com base no texto:

Tem dias que a gente se sente
Como quem partiu ou morreu.
A gente estancou de repente
Ou foi o mundo, então, que cresceu.

(Roda Viva – Chico Buarque)

Julgue os itens:

( ) A expressão "a gente" é uma forma característica da linguagem coloquial para substituir o pronome "nós".

( ) O uso do verbo "ter" em lugar de "haver" e a supressão da preposição "em" junto ao relativo são marcas da oralidade no texto.

( ) A modalidade oral e o registro coloquial envolvem o ouvinte-leitor numa relação de familiaridade.

9. (Fuvest) As aspas marcam o uso de uma palavra ou expressão de variedade linguística diversa da que foi usada no restante da frase em:

a) Essa visão desemboca na busca ilimitada do lucro, na apologia do empresário privado como o "grande herói" contemporâneo.

b) Pude ver a obra de Machado de Assis de vários ângulos, sem participar de nenhuma visão "oficialesca".

c) Nas recentes discussões sobre os "fundamentos" da economia brasileira, o governo deu ênfase ao equilíbrio fiscal.

d) O prêmio Darwin, que "homenageia" mortes estúpidas, foi instituído em 1993.

e) Em fazendas de Minas e Santa Catarina, quem aprecia o campo pode curtir o frio, ouvindo "causos" à beira da fogueira.

Exercícios Grupo 2

Textos para a questão 1.

Manuel Bandeira escreve:
"A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil.
Ao passo que nós
O que fazemos
É macaquear
A sintaxe lusíada."

(BANDEIRA, Manuel. Evocação do Recife. *In:* _____. **Libertinagem**. Poesia Completa e Prosa. Rio de Janeiro: Aguillar, 1974. p. 212-214.)

Haroldo de Campos escreve:
"Defesa da inventividade popular ('o povo é o inventa-línguas', Maiakóvski) contra os burocratas da sensibilidade, que querem impingir ao povo, caritativamente, uma arte oficial, de 'boa consciência', ideologicamente retificada, dirigida".
E acrescenta:
"Mas o povo cria, mas o povo engenha, mas o povo cavila. O povo é o inventa-línguas, na malícia da mestria, no matreiro da maravilha. O VISGO do improviso, tateando a travessia, azeitava o eixo do sol... O povo é o melhor artífice".

(Circuladô de Fulô. *In:* _____. **Isto não é um Livro de Viagem.** 16 fragmentos de "Galáxias". CD gravado no Nosso Estúdio – São Paulo para Editora 34 (Rio de Janeiro), 1992.)

Vieira (Rubens Vieira Marques, Itajobi-SP,1926) escreve:

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Vai chegando o mês de agosto
A tarde fica embaçada
Passarinho canta triste
A curianguinha e urutaga.
Gavião encorujado
Dorme nas arta copada,
Nambuzinho pia triste
Dano vorta nas paiada,
Meu coração amagoa
Dá dolorosas pancada.
Nesse tempo tudo forga
Só minha vida é apertada.
O povo diz que não acha
Serviço de camarada.
Eu trabaio até de noite
Pra dá conta da empreitada.
Pego moda por empreita
Pra inventá e pôr toada,
Invento moda na linha
Nos campeão dando lambada.
.....
Quando eu entro no salão
Com minha viola afinada,
Eu canto uma moda arta
E muito bem expricada,
Dizendo que eu não insurto
Mas topo quarqué parada.
Tenho feito pé-cascudo
Saí pisando na geada,
Saí derrubano orvaio
Com a carcinha arregaçada.
Nas festa que eu chego e canto,
Moça fica arvoroçada.
Na cozinha eu escuito
O zunzum das muié casada,
Tão gavano as minha moda
Por tê palavra apertada.
Os campeão fica num canto,
Tudo o povo dão risada
Ele sai devagarinho
Corre quando pega a estrada.

(Pé Cascudo (moda-de-viola de Oscar Martins e Vieira). *In:* **Som da Terra** – Vieira & Vieirinha. CD 994902-2, Warner Music Brasil, 1994.)

1. (Unesp) Manuel Bandeira, no fragmento de *Evocação do Recife*, e Haroldo de Campos, no comentário que aparece no encarte do CD e no fragmento de *Circuladô de Fulô*, do mesmo disco, enfocam a espontaneidade da "língua do povo" e aspectos da inventividade presentes na arte popular. Releia ambos os textos e, a seguir:

a) Cite pelo menos um trecho de cada autor em que criticam e denunciam nosso preconceito e desapreço às formas populares de expressão.

b) Cite um trecho de Manuel Bandeira que focaliza o aspecto de oralidade na comunicação, tão característico da literatura popular.

Texto para a questão 2.

A tribo se acabara, a família virara sombras, a maloca ruíra minada pelas saúvas e Macunaíma subira pro céu, porém, ficara o aruaí do séquito daqueles tempos de dantes em que o herói fora o grande Macunaíma imperador. E só o papagaio no silêncio do Uraricoera preservava do esquecimento os casos e a fala desaparecida. Só o papagaio conservava no silêncio as frases e os feitos do herói.

Tudo ele contou pro homem e depois abriu asa rumo de Lisboa. E o homem sou eu, minha gente, e eu fiquei pra vos contar a história. Por isso que vim aqui. Me acocorei em riba destas folhas, catei meus carrapatos, ponteei na violinha e em toque rasgado botei a boca no mundo cantando na fala impura as frases e os casos de Macunaíma, herói de nossa gente.

Tem mais não.

(ANDRADE, Mário de. **Macunaíma** – o herói sem nenhum caráter. Edição crítica de Telê Porto Ancona Lopez. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, 1978, p.148.)

2. (UFSCAR) No texto, o narrador qualifica a sua linguagem como "fala impura", ou seja, como linguagem mal tolerada pelos gramáticos do começo do século, principalmente por aqueles que defendiam o Parnasianismo e o Realismo acadêmico.

a) Destaque três expressões do segundo parágrafo que exemplificam a "fala impura".

b) Explique por que essas expressões podem ser consideradas exemplos de "fala impura" e, em seguida, transforme-as em fala pura.

Textos para a questão 3.

CARTA DE AMOR

Que irá ser de mim e que queres que faça? Como estou longe de quanto havia previsto! Esperava que me

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

escrevesses de todos os lugares por onde passasses e que as tuas cartas fossem muito longas. Esperava que alimentasses a minha paixão com a esperança de voltar a ver-te, que uma total confiança na tua fidelidade me daria um certo repouso, que ficaria, em qualquer caso, num estado bastante suportável, sem extremos de dor... Tinha mesmo pensado nalguns vagos projetos de fazer quanto estivesse ao meu alcance para me curar, se pudesse ter certeza de que me tinhas, efetivamente, esquecido. O teu afastamento, alguns ímpetos de devoção, o receio de arruinar por completo o resto da minha saúde com tantas vigílias e inquietações, a pouca probabilidade do teu regresso, a frieza da tua paixão e das tuas últimas despedidas, a tua partida baseada em tão precários pretextos e mil outras razões, boas demais e por demais inúteis, pareciam oferecer-me auxílio bastante seguro, se para tanto ele fosse necessário. Não tendo, em última análise, de combater senão contra mim própria, não podia imaginar toda a minha fraqueza, nem compreender tudo o que agora sofro.

Ai de mim! Como sou de lamentar, eu, que não posso partilhar contigo as minhas dores e que me encontro a sofrer sozinha tamanha desgraça! Mata-me o pensar nisso e morro com o receio de que nunca tenhas sentido bem a fundo todos os nossos prazeres. [...] Eu não sei nem o que sou, nem o que faço, nem o que desejo: encontro-me dilacerada por mil movimentos contrários. Poder-se-á imaginar estado tão deplorável?

Amo-te perdidamente e respeito-te o bastante para não ousar talvez desejar que sejas atingido pelos mesmos arrebatamentos. Matar-me-ia, ou morreria de dor sem me matar, se soubesse que não tinhas descanso, que na tua vida mais não há que perturbação e agitação de toda a sorte, que choras sem cessar e que tudo te desgosta. Se já não posso remediar os meus males, como poderia suportar a dor que me dariam os teus e que me seriam mil vezes mais dolorosos. [...]

Adeus, mais uma vez! Escrevo-te estas cartas longas demais; não tenho suficiente respeito por ti, e disso te peço perdão. E ouso esperar que usarás de alguma indulgência para com uma pobre insensata que o não era, como muito bem sabes, antes de te amar. Adeus! Parece-me que falo demais no estado deplorável em que me encontro. No entanto, do fundo do coração te agradeço o desespero que me causas, e detesto a tranquilidade em que vivi antes de te conhecer.

(ALCOFORADO, Sóror Mariana. **Cartas Portuguesas**. Lisboa: Europa-América, 1974, p. 37-51.[edição bilíngue; publicada pela primeira vez em francês, em 1669; versão ao português por Nuno de Figueiredo.]

GOTA D'ÁGUA

JOANA

(dirigindo-se a Estela, Maria, Nenê, Zaíra e Corina)

Ninguém vai sambar na minha caveira,
Vocês tão de prova: eu não sou mulher
pra macho chegar e usar como quer,
depois dizer tchau, deixando poeira
e meleira na cama desmanchada.
Mulher de malandro? Comigo, não!
Não sou das que gozam co'a submissão.
Eu sou de arrancar a força guardada
cá dentro, toda a força do meu peito,
pra fazer forte o homem que me ama.
Assim, quando ele me levar pra cama,
eu sei que quem me leva é um homem feito.
E foi assim que eu fiz Jasão um dia.
Agora, não sei... Quero a vaidade
de volta, minha tesão, minha vontade
de viver, meu sono, minha alegria,
quero tudo contado bem direito...
Ah, putinha, ah lambisgóia, ah Creonte!
Vocês não levaram meu homem fronte
a fronte, coxa a coxa, peito a peito.
Vocês me roubaram Jasão co'o o brilho
da estrela que cega e perturba a vida
de quem vive na banda apodrecida
do mundo... Mas tem volta, velho filho
da mãe! Assim é que não vai ficar!
Tá me ouvindo? Velho filho da puta!
Vocês também, Jasão, vê se me escuta:
Eu descubro um jeito de me vingar...

(BUARQUE, Chico; PONTES, Paulo. **Gota d'água**, 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975, p. 43-44.)

3. (Unesp) Os linguistas e gramáticos costumam afirmar que o discurso se realiza de acordo com dois padrões básicos: o da norma culta (formal) e o da norma popular (informal). Cada um desses padrões é utilizado em função da situação e da forma de relacionamento que envolvem os comunicantes. Baseando-se neste comentário, releia os fragmentos apresentados e responda:

a) Que padrão de discurso é utilizado em cada um dos fragmentos?

b) Aponte um procedimento de linguagem, em cada texto, que justifique sua resposta.

Texto para a questão 4.

Já na meninice fez coisa de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

– Ai! Que preguiça!...

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

e não dizia mais nada (...) O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém (...) No mucambo si alguma cunhatã se aproximava dele pra fazer festinha, Macunaíma punha a mão nas graças dela, cunhatã se afastava. Nos machos guspia na cara.

(Mário de Andrade)

4. (Unirio) A linguagem pretende tecer uma tela de diferentes falares do Brasil.

a) Retire uma passagem que caracterize um desses falares.

b) Identifique o tipo de linguagem que ela apresenta.

A questão a seguir se baseia na letra do samba "Saudosa Maloca", de Adoniran Barbosa (1910-1982).

SAUDOSA MALOCA

Se o sinhô não tá lembrado,
Dá licença de contá
Que aqui onde agora está
Esse edifício arto
Era uma casa veia,
Um palacete assobradado.
Foi aqui, "seu" moço,
Que eu, Mato Grosso e o Joca
Construímos nossa maloca
Mais, um dia,
– Nóis nem pode se alembrá – ,
Veio os homens c'as ferramentas,
O dono mandô derrubá.
Peguemos todas nossas coisas
E fumos pro meio da rua
Preciá a demolição
Que tristeza que nóis sentia
Cada tauba que caía
Duía no coração
Mato Grosso quis gritá
Mais em cima eu falei:
Os homens tá c'a razão,
Nóis arranja otro lugá.
Só se conformemos quando o Joca falô:
"Deus dá o frio conforme o cobertô".
E hoje nóis pega paia nas gramas do jardim
E p'ra esquecê nóis cantemos assim:
Saudosa maloca, maloca querida, dim, dim,
Donde nóis passemos dias feliz de nossa vida.

(BARBOSA, Adoniran. In: Demônios de Garoa – "Trem das 11." CD 903179209-2, Continental-Warner Music Brasil, 1995.)

5. (Unesp) A letra de "Saudosa Maloca" pode ser considerada como realização de uma "linguagem artística" do poeta, estabelecida com base na sobreposição de elementos do uso popular ao uso culto. Uma destas sobreposições é o emprego do pronome oblíquo de terceira pessoa "se" em lugar de "nos", diferentemente do que prescreve a norma culta (o poeta emprega se "conformemos" em vez de "nos conformamos"; se "alembrá" em vez de nos "lembrar". Considerando este comentário,

a) descreva e exemplifique o que ocorre, na linguagem artística do compositor, com o /-r/ final e com o /lh/ medial das palavras, em relação ao uso oral culto;

b) estabeleça as diferenças que apresentam, em relação ao uso culto, as seguintes formas verbais da primeira pessoa do plural do presente do indicativo empregadas pelo compositor: "pode" (verso 11), "arranja" (verso 23) e "pega" (verso 26).

Texto para a questão 6.

1500
A imaginação do senhor
Flutua sobre a baía.
As pitangas e os cajus
Descansam o dia inteiro.
O céu, de manhã à tarde,
Faz pinturas de baú.
O Pão de Açúcar sonhou
Que um carro saiu da Urca
Transportando com amor
Meninas muito dengosas,
Umas, nuinhas da silva,
Outras, vestidas de tanga,
E mais outras, de maillot.
Chega um índio na piroga,
Tira uma gaita do cinto,
Desfia um lundu tão bom
Que uma índia sai da onda,
Suspende o corpo no mar.
Nasce ali mesmo um garoto
Do corpo moreno dela,

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

No dia seguinte mesmo
O indiozinho já está
De arco e flecha na mão
Olhando pro fim do mar
De repente uma fragata
Brotou do chão da baía,
Sai um velho de tamancos,
Fica em pé no portaló,
Dá um grito: "Bofé, vilões!
Descobrimos um riacho
E a fruta aqui é bem boa."
No mesmo instante o garoto
Lhe respondeu "Sai, azar!
"Despede uma flecha no velho
Cheiinho de barbas brancas,
Pensa que é Dão Sebastião,
Dá um tremor no seu corpo
E zarpou para Lisboa.

(MENDES, Murilo. **Poesia Completa e Prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar. 1994, p. 143-144).

6. (UFRJ) Murilo Mendes procura trazer para seu poema diversas marcas de "brasilidade".

a) Qual o verso em que dois recursos linguísticos, próprios da linguagem coloquial, formam uma só unidade de sentido?

b) Reescreva o verso de modo mais formal, sem alteração do sentido.

7. (Fuvest) "A princesa Diana já passou por poucas e boas. Tipo quando seu ex-marido Charles teve um *love affair* com lady Camille revelado para Deus e o mundo."

(**Folha de S. Paulo**, 5. nov. 1993.)

No texto acima, há expressões que fogem ao padrão culto da língua escrita.

a) Identifique-as.

b) Reescreva-as conforme o padrão culto.

8. (ITA-2003) O texto abaixo, de divulgação científica, apresenta termos coloquiais que, apesar de muito expressivos, não são comuns em textos científicos. Reescreva o primeiro período, utilizando a linguagem no nível formal.

A ciência vive atrás de truques para dar uma rasteira genética no câncer, mas desta vez parece que pesquisadores americanos deram de cara com um ovo de Colombo. Desligando um só gene, eles pararam o crescimento do tumor. Melhor ainda: quando a substância que suprimia o gene parava de agir, ele se ativava, outra vez – mas a favor do organismo, ordenando a morte do câncer.

(LOPES, José Reinaldo. Gene "vira-casaca" derruba tumor. **Folha de S.Paulo**, jul. 2002, p. A-16.)

9. (UFRJ)

-Que frio! – gorjeou Henriqueta, muito coquete em seu redingote de golas de pelego, que graciosamente envergara por cima da camisola cor-de-rosa, – Fecha, fecha, Boduzinho, que este frio me mata! Que estavas a fazer lá fora com este frio, queres constipar-te e matar-me de cuidados?

-Já falas como uma portuguesa, é admirável como tens talento para essas coisas! – disse Bonifácio Odulfo, encantado. – E estás linda como uma princesa! Minha princesinha portuguesa!

-Mas nunca falei lá muito à brasileira.

-Isto é verdade, sempre tiveste uma maneira de falar muito distinta, foi uma das primeiras coisas que primeiro me atraiu em ti. E teu pai, o velho barão, fala exatamente como um português.

– Disto ele sempre fez questão. Costuma dizer que, pela voz, sempre saberão que ele nunca andou no meio dos pretos e que se formou em Coimbra.

(RIBEIRO, João Ubaldo. **Viva o povo brasileiro**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1984, p.469).

Toda língua apresenta variação regional e social, não se podendo afirmar que uma variante seja superior a outra.

Transcreva a passagem do diálogo em que melhor se observa um julgamento de valor que contraria essa afirmação e revela preconceitos sociais e culturais.

10. (Unicamp) Em uma de suas edições de 1998, o Classline Regional da FOLHA DE S. PAULO, que circula nas regiões de Campinas, Ribeirão Preto e Vale do Paraíba, trazia este curioso anúncio:

ALGUMA CASADA – Quando ele te conheceu ele fazia você sentir-se uma Empresa Multinacional como fêmea, e você recebia como o equivalente à um salário de Diretora Executiva no seu salário de sexo, amor e carinho! Hoje, p/ ele você é uma Micro-empresa, cujo ele só visita quando ele vai pagar o seu salário mínimo sempre atrasado de sexo e amor! Faça como as grandes empresas, terceirize a mão-de-obra c/ gente qualificada que quer entregar satisfação completa sem nenhum tipo de cobrança. Eu casado sigiloso, cor clara, 28 anos. Procuro você s/ preconceito de peso ou altura de 18 a 45 anos. Posso viajar para sua cidade ou hospedá-la

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

em local secreto e sigiloso em São Paulo/Capital quando por aqui você estiver por passagem fazendo compras ou querendo me visitar CP1572.

a) A linguagem do anúncio acima faz pensar num tipo de autor. O produto oferecido seleciona um tipo de leitor. Considerando isso, caracterize o autor e o leitor representados pelo anúncio.

b) Algumas passagens do anúncio impressionariam mal uma leitora pouco disposta a tolerar infrações à norma linguística culta. Transcreva três delas.

c) Que comportamento socialmente discutível é proposto pelo anúncio através da metáfora da terceirização?

Conexões

11. (UNICAMP-SP) A transcrição que você vai ler a seguir foi retirada de uma aula de História Contemporânea ministrada no Rio de Janeiro no final da década de 70. Como se trata de um texto falado, é bastante entrecortado e repetitivo, características tidas como inapropriadas para a língua escrita. Leia o trecho como se você estivesse "ouvindo" a aula; em seguida,

a) responda com uma única frase: qual é o principal propósito da passagem transcrita?

b) **elimine** os traços de oralidade do texto e **resuma** a aula no máximo em **30 palavras**.

... nós vimos que ela assinala... como disse o colega aí... a elevação da sociedade burguesa... e capitalista... ora... pode-se já ver nisso... o que é uma revolução... uma revolução significa o quê? Uma mudança... de classe... em assumindo o poder... você vê por exemplo... a Revolução Francesa... o que ela significa? Nós vimos... você tem uma classe que sobe... e outra classe que desce... não é isso? A burguesia cresceu... ela ti/ a burguesia possuía... o poder... econômico... mas ela não tem prestígio social... nem poder político... então... através desse poder econômico da burguesia... que controlava o comércio... que tinha nas mãos a economia da França... tava nas mãos da classe burguesa... que crescera... desde o século quinze... com a Revolução Comercial... nós temos o crescimento da burguesia... essa burguesia quer... quer... o poder... ela quer o poder político... ela quer o prestígio social... ela quer entrar em Versalhes... então nós vamos ver que através... de uma Revolução... ela vai... de forma violenta... ela vai conseguir o poder... isso é uma revolução porque significa a ascensão de uma classe e a queda de outra... mas qual é a classe que cai? É a aristocracia... tanto que... o Rei teve a cabeça cortada... não é isso? caiu... o poder das classes privilegiadas e uma nova classe subiu ao poder... você diz... por exemplo... que a Revolução Russa de dezessete... é uma verdadeira revolução... por quê? Porque significa... a ascensão duma classe nova... que tem o poder... ou melhor... que assume o poder... o proletariado

(CALLOU, Dinah. (Org.). **A Linguagem Falada Culta na Cidade do Rio de Janeiro** – materiais para seu estudo: Elocuções formais. Rio: Fujb, 1991, p. 104-105).

12. (IBMEC – adap.) Mais importante do que falar correto, é saber escolher a variante linguística adequada a cada situação concreta de comunicação. Assinale a alternativa em que a variante linguística **não** é compatível com o gênero do texto indicado entre parênteses.

a) "Nada pior para uma boa causa do que maus defensores: é o que ocorre com a ecologia." (Introdução a um texto dissertativo)

b) "Tu que tá acostumado a esculachá os outro e ganhá os cara na manha, te manca, que a tua hora vai chegá." (Ameaça feita por um morador de periferia a um desafeto da mesma região e classe social)

c) "Onde tem teatro, nós estamos por trás. Nos últimos quatro anos, a Volkswagen investiu R$ 27 milhões em projetos culturais como: teatro, música, exposições de arte, cinema e literatura. Não é favor, é nossa obrigação." (Anúncio publicitário veiculado em revista de Artes)

d) "A história que começou há cinco séculos, nestas praias de Porto Seguro, deu origem a uma das grandes nações do mundo. Um país que nos orgulha pelo que já é, e nos inspira e desafia por tudo aquilo que pode vir a ser. Como toda criança, eu imagino, foi a geografia, antes da história, que primeiro me deu o sentimento de grandeza do Brasil." (Discurso de uma autoridade numa comunicação solene)

e) "Ontem, quando cheguei em casa, aborreci-me com a notícia de que não havia água. Como agravante, esclareça-se que já faziam cinco dias que o líquido precioso nos faltara. Custou-me conciliar com o sono sem o conforto de um banho." (Fala de um senhor de estrato social elevado, apegado à rigidez gramatical)

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

GABARITO

Exercícios Grupo 1

1. B

2. "Me cobram muito a liturgia do cargo." Há a colocação proclítica no início de oração. De acordo com o padrão do idioma, teríamos a estrutura seguinte: "Cobram-me muito a liturgia do cargo."

3. A

4. B

5. A

6. A informalidade encontra-se

a) em:
1. "deita e rola"
2. "de que está por cima da carne-seca"; e
3. "entrar em parafuso".

b)
1. "faz o que lhe agrada";
2. "ter todo poder"; e
3. "ficar desorientado".

7. E

8. V V V

9. E

Exercícios Grupo 2

1.

a) "Vinha da boca do povo na língua errada do povo" (Manuel Bandeira)

"[...] os burocratas da sensibilidade, que querem impingir ao povo, caritativamente, uma arte oficial ..." (Haroldo de Campos)

"Os campeão fica num canto / Tudo o povo dão risada" (Oscar Martins e Vieira)

b) "Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil."

2.

a) 1 - "Tudo ele contou pro homem"

2 - "Por isso que vim aqui". "Me acocorei em riba destas folhas"

b) 1 - O "pro" é a forma reduzida no coloquial no lugar de "para o". Na "fala pura", ficaria: Tudo ele contou para o homem.

EM_V_GRA_001

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

2 - Há um "que" expletivo, traço da linguagem coloquial. Na "fala pura", tem-se: Por isso vim aqui.

3 - A forma "Me acocorei" é "condenada" pelos gramáticos puristas, pois não se inicia frase por pronomes oblíquos. Há expressão "em riba", também marca da oralidade. Na "fala pura", tem-se: Acocorei-me sobre estas folhas.

3.

a) No texto de Sóror Mariana o padrão é formal. No de Chico Buarque, informal.

b) Concordância: "Esperava que me escrevesses". (Sóror Mariana)

"Você também, Jasão, vê se me escuta" (Chico Buarque)

4.

a) "[...] fez coisa de sarapantar." / "Si o incitavam a falar [...]" / "[...] mas si punha os olhos em dinheiro," / "Macunaíma dandava pra ganhar vintém [...]" / "Nos machos guspia na cara." / "[...] cunhatã se afastava."

b) Basicamente, registro popular da língua; também linguagem indígena (cunhatã).

5.

a) O -r final é sistematicamente elidido, num caso de apócope que ocorre até mesmo na pronúncia culta ou semiculta do Brasil.

Quanto ao /lh/ medial, ele se transforma, como na pronúncia caipira, em /y/, ou seja, em semivogal que forma ditongo com a vogal adjacente.

b) No português popular corrente no Brasil, evita-se sistematicamente o emprego de morfemas flexionais redundantes. Assim, quando a marca de número ou de pessoa se encontra presente no artigo ou no pronome, omite-se o morfema flexional de pessoa e número, no verbo, ou de número, em substantivos ou adjetivos.

Assim, o que ocorre em "as casa" é um fenômeno paralelo ao que se nota em "nóis arranja". Ou seja, como a indicação de pessoa e número está presente no pronome, ela é omitida na terminação da forma verbal

6.

a) No verso 11: "Umas, nuinhas da silva".

b) Umas, completamente nuas.

7.

a) "Poucas e boas", "tipo quando".

8. "A ciência procura meios para superar, através da genética, o câncer. Pesquisadores americanos podem ter encontrado uma nova solução."

9. "Costuma dizer que, pela voz, sempre saberão que ele nunca andou no meio dos pretos e que se formou em Coimbra." (últimas linhas).

10.

a) O autor, um sedutor, esconde seus serviços sexuais utilizando-se de uma linguagem empresarial. Pressupõe-se, a partir desta, que o leitor faça parte do mundo empresarial.

b) - Uso indevido do pronome relativo: "cujo ele".

- Uso indevido da crase: "à um salário".

- Pontuação inadequada: "Eu casado sigiloso, cor clara".

c) A relação adúltera.

11.

a) O principal propósito é mostrar que a ascensão de uma determinada classe ao poder é feita através de uma revolução.

b) Tomada de poder por uma nova classe faz-se pela Revolução. A burguesia derrubou a aristocracia através das Revoluções Francesa e Comercial; o proletariado conquistou o poder na Revolução Russa.

12. E

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br